

APRESENTAÇÃO

Variação linguística e práticas pedagógicas constitui o tema ao qual se vinculam os artigos apresentados no presente número dos *Cadernos de Letras*. Buscou-se selecionar textos que abordssem um relevante leque de possibilidades em torno desse tema: a heterogeneidade linguística e o ensino de línguas, a Sociolinguística e o tratamento dos conceitos de norma, preconceito linguístico, variação e mudança, as contribuições da Sociolinguística Educacional para as estratégias pedagógicas, as atitudes dos professores de línguas em relação à variação linguística e suas consequências para o desenvolvimento linguístico do aluno, o papel do material didático na aplicabilidade dos conceitos sociolinguísticos ao ensino de línguas. Destaca-se que o volume estava aberto a propostas relativas à língua portuguesa e a outras línguas.

O número se inicia com a entrevista da professora Lucia Furtado de Mendonça Cyranka, uma das principais referências no que concerne à pesquisa em Sociolinguística Educacional no Brasil. Lucia Cyranka avalia a contribuição das investigações da Sociolinguística Educacional para o ensino da Língua Portuguesa e destaca que o respeito à variedade linguística dos alunos implica uma questão não apenas ética, mas também política e científica. Salienta, por outro lado, que ampliar a própria competência comunicativa, ser capaz de dominar também as variedades prestigiadas da língua portuguesa constitui um bem a que todo cidadão tem direito.

No artigo *Para uma nova descrição da sintaxe do 'português padrão'*, primeiro texto da seção *Dossiê*, a professora Maria Eugenia Lammoglia Duarte retoma a proposta de Perini (1985) quanto à necessidade de uma nova gramática do português padrão ou escrito, à luz do desenvolvimento dos estudos linguísticos e de dados reais da gramática que aparece em artigos técnicos e na escrita jornalística. Segundo a linguista, trabalhos realizados sobre essa escrita contemporânea demonstram que ela apresenta traços da gramática idealizada, que se reflete nos manuais didáticos, e características da gramática do português brasileiro, o que exige uma descrição que leve em conta seu caráter variável.

A seção *Dossiê* conta ainda com sete artigos intimamente associados à temática deste número. No texto intitulado *Entre 'hestórias' e 'príncepes', a hi-*

percorreção na escrita revela o que as crianças sabem sobre a língua, Taíse Simioni e Larissa Ferraz Noble analisam, qualitativamente, os erros de hipercorreção obtidos na escrita de crianças do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Bagé/RS e comprovam que os erros não são aleatórios e revelam os conhecimentos linguísticos das crianças, em especial aqueles referentes à variação linguística.

Na sequência, Ronaldo Adriano de Freitas, no artigo *Escolaridade e variação na produção escrita: uma análise sociolinguística do fenômeno da concordância verbal*, apresenta uma reflexão sobre o papel da escolaridade no processo de variação linguística. Por meio da análise da variação da concordância verbal em redações produzidas por escolares, o autor procura verificar o peso do fator escolaridade na realização da concordância verbal nas formas padrão ou populares/estigmatizadas e conclui que esse fator se mostra menos decisivo para o domínio da variedade padrão que outros fatores sociolinguísticos de acesso mais restrito, o que contribui para a manutenção das desigualdades sociais e segregação econômica, nesse momento histórico caracterizado pela ampla oferta de escolarização.

No artigo *Varição/diversidade linguística no ensino de língua materna: reflexões sobre a relação professor/aluno na prática pedagógica*, Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa e Yana Liss Soares Gomes refletem sobre a abordagem teórica e prática da variação/diversidade linguística e sobre o processo interacional em aulas de língua portuguesa. Pela análise de dados coletados em pesquisa sociolinguística realizada em uma escola pública, as autoras evidenciam o descompasso entre a teoria e a prática do professor de língua materna e comprovam a importância da construção de uma prática pedagógica culturalmente sensível aos diversos usos da língua em sala de aula.

Com base em canções de diferentes comunidades de hispanofalantes, da Colômbia e de Porto Rico, Valdecy de Oliveira Pontes, Livya Lea de Oliveira Pereira e Leandra Cristina de Oliveira desenvolvem o estudo *La enseñanza de tú, vos y usted a través de canciones: una propuesta sociolingüística*, que, como o próprio título indica, apresenta uma proposta didática para o ensino dos pronomes castelhanos *tú/vos/usted*. Fundamentadas em pressupostos teóricos da Sociolinguística laboviana, bem como em documentos oficiais voltados para o ensino, as autoras apresentam reflexões sobre o fato linguístico específico e sobre as relações entre língua, sociedade e cultura.

Em *Fala e escrita: caminhos que se cruzam no ensino linguístico*, Arabie Bezri Hermont e Ev'Angela Batista Rodrigues de Barros investigam, à luz de princípios da sociolinguística e de trabalhos que explicam o processo de aquisição da escrita, desvios de grafias encontrados em 50 textos produzidos por alunos do ensino fundamental de escolas da Grande Belo Horizonte com o intuito de esclarecer suas causas. A análise dos dados coletados revela a existência de distintas causas dos “erros” de ortografia e evidencia maior frequência dos desvios provocados por interferências do dialeto dos aprendizes. No que se refere a estes últimos, para que a escola cumpra o seu papel, concluem as pesquisadoras, é imprescindível que os docentes reconheçam e compreendam o perfil sociolinguístico de seus alunos para que possam auxiliá-los a alcançar novo patamar em termos de aumento do repertório verbal e de desenvolvimento de sua competência linguístico-discursiva.

Thábata Christina Gomes de Lima, em seu artigo *Sociolinguística na sala de aula: relações com o ensino/aprendizagem de língua materna*, traz uma discussão sobre a heterogeneidade linguística, especialmente, sobre o fenômeno da variação, e seus reflexos nas concepções teórico-metodológicas relativas ao ensino de língua materna. Aproximando sua perspectiva às propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a autora entende que ainda há práticas docentes que ignoram a variação, propugnando mudanças nesse campo educacional.

No artigo *Competências sociolinguísticas na prova do ENEM*, que fecha a seção *Dossiê*, Sammela Rejane de Jesus Andrade e Raquel Meister Ko. Freitag apresentam uma análise do peso da variação linguística nas questões de língua portuguesa da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem, no período de 2000 a 2012. Para fundamentar a pesquisa, as autoras partem da abordagem dos contínuos de Bortoni-Ricardo (2004) e das diretrizes dos documentos norteadores do certame, como o próprio edital do ENEM e também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o edital de seleção de obras para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Os resultados encontrados indicam que as provas do exame evidenciam a abordagem sociolinguística, em consonância com os documentos norteadores citados.

O primeiro artigo da seção *Vária* é de autoria de Solange Coelho Vereza e de Vivian Mendes Lopes e se intitula *Descompassos identitários no falar em língua estrangeira: um estudo das marcas linguísticas da indeterminação no discurso*

em LE. Por meio da análise de produções de graduandos do último ano do curso de Letras (Português-Inglês), as autoras problematizam, a partir de Vereza (2002), a indeterminação e suas marcas linguístico-discursivas no discurso em língua estrangeira. Com uma abordagem do fenômeno da expressividade/avaliatividade, a partir de Martin e White (2005), a pesquisa confirma um entendimento circulante de uma certa frustração no dizer e no ser ao enunciar em LE.

Em *A expressão do sujeito nulo em redações de alunos do ensino fundamental*, Josilene de Jesus Mendonça e Jaqueline dos Santos Nascimento analisam produções escritas de estudantes do ensino fundamental para averiguar o uso do sujeito nulo. Variáveis linguísticas, sociais e pragmática foram consideradas para verificar sua influência no fato estudado. Os resultados encontrados indicam que o sujeito não preenchido ocorre em contextos linguísticos específicos e que a influência da escola é significativa no que se refere ao parâmetro [+sujeito nulo].

O artigo *Participios duplos: norma, avaliação e uso escrito*, de autoria de Fernanda Lima Jardim Miara e de Izete Lehmkuhl Coelho, apresenta uma pesquisa, em sentenças ativas e passivas, sobre as formas de participio regulares e irregulares, com foco nos verbos *salvar*, *pegar*, *abrir* e *chegar*. O *corpus* foi extraído do jornal *Diário Catarinense on-line*. Como resultados das análises realizadas, as autoras concluem que as formas mais frequentes na escrita do PB são os participios irregulares.

No último artigo da seção *Vária*, Leonardo Lennertz Marcotulio, Igor Sanches Pinheiro e Dalila Mendes dos Santos de Assis, em *A relação entre pesquisa e ensino: o quadro de possessivos do português*, objetivam averiguar de que maneira os estudos sociolinguísticos têm sido introduzidos no ensino de português como língua estrangeira (PLE). Assim, investigam os rearranjos operados no quadro de possessivos do português em livros didáticos elaborados para o Ensino Médio e para os cursos livres. Chegam à conclusão de que há um descompasso entre o que se encontra nas pesquisas sobre o tema e sua aplicação nos materiais para o ensino de PLE.

Encerrando o número 51 dos *Cadernos de Letras*, Ivanete Mileski nos oferece a resenha do livro *O português falado no Rio Grande do Sul*, organizado por Leda Bisol e por Elisa Battisti, publicado em 2014 pela EDIPUCRS. Mileski entende que a obra, por representar uma importante amostra da pro-

dução científica relativa aos processos fonológicos do português brasileiro, contribui para a compreensão das peculiaridades do português falado no Rio Grande do Sul.

Entendemos que os temas tratados neste número dos *Cadernos de Letras* são relevantes tanto para os interessados em Sociolinguística, quanto para os preocupados com a Educação Linguística; tanto para o pesquisador e professor universitário, quanto para o docente da Educação Básica. Assim, convidamos o leitor a percorrer os artigos de *Variação linguística e práticas pedagógicas*, esperando que suscitem novas reflexões sobre o tema abordado.

Boa leitura!

Edila Vianna da Silva
Luciana Maria Almeida de Freitas
Organizadoras